

VISÃO DO CORREIO

Ômicron silenciosa acende o alerta

No momento em que o governo brasileiro estuda a mudança do status da pandemia de covid-19 para endemia — classificação dada a doenças recorrentes, como a gripe influenza, contra as quais o sistema de saúde já dispõe de conhecimento e estrutura para lidar —, dados que chegam da Europa sugerem que é melhor o Planalto aguardar mais um pouco. O Reino Unido voltou a registrar novas explosões de infecções por coronavírus, atribuídos à subvariante BA.2, da ômicron, batendo seguidos recordes de casos positivos. Apesar de mais transmissível, a nova linhagem é considerada menos grave. Mesmo assim, o número de internações hospitalares, principalmente de pessoas acima de 45 anos, voltou a crescer entre os britânicos.

Um dos primeiros países a suspender a obrigatoriedade do uso de máscara em ambientes abertos e fechados e a rebaixar a covid-19 de pandemia para endemia, o Reino Unido também havia deixado de oferecer testes gratuitos contra a doença. Na época, os indicadores de gravidade da doença, como número de casos, internações graves e mortes estavam em queda acelerada. No entanto, a brusca mudança de rota preocupa as autoridades sanitárias: o Escritório Nacional de Estatísticas britânico estima que nada menos de 4,9 milhões de pessoas pegaram a doença na semana passada, contra 4,3 milhões nos sete dias anteriores.

Batizada de ômicron silenciosa, a BA.2, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), superou a BA.1. Nas últimas duas semanas, a subvariante já respondia por 86% de todos os casos sequenciados no mundo. Era preponderante, principalmente, na Europa e na Ásia. E estava em expansão nas

Américas. Nos Estados Unidos, os Centros de Controle e Prevenção da Doença (CDC, na sigla em inglês) constataram que cerca de 55% das recentes infecções por covid-19 no país foram provocadas pela nova linhagem da ômicron. Apesar disso, no momento, as taxas de casos, internações e óbitos seguem em queda nos EUA, que, assim como o Brasil, também avaliam a hipótese de reclassificação da pandemia para endemia. Até domingo, por exemplo, os dados mais recentes do site *Our World in Data* mostravam que a média móvel de infecções no país, nos últimos sete dias, era de 27.088 contra 357.982 (em 3 de fevereiro). A de mortes, de 645 (contra 2.622 dois meses atrás).

Como o Brasil não faz testagem em massa, fica difícil saber o atual estágio da BA.2 por estas bandas. Nem sempre, o repique tem a mesma intensidade registrada na Europa e nos Estados Unidos, como ocorreu com a Delta. O que se sabe é que, nas últimas semanas, não há sinais de alteração na trajetória de queda dos principais indicadores de gravidade da pandemia no país. O número de casos, mortes e internações graves vêm caindo, em média, a cada semana epidemiológica.

Mesmo assim, como inexistente um monitoramento robusto capaz de detectar rapidamente variações e tendências da covid-19 no Brasil, especialistas veem como precipitada uma mudança, neste momento, no status da pandemia. Em vez disso, sugerem que o país amplie a vacinação de crianças e a aplicação da segunda dose de reforço em adultos. E, ainda, que prefeitos e governadores ajam com prudência ao adotar medidas como a flexibilização do uso de máscara em ambientes fechados e em transporte coletivo. É hora de agir com cautela, dizem, para evitar retrocessos no combate ao coronavírus.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

No coração do Brasil

Na época em que as gravadoras obtinham vendagens espetaculares com o lançamento de discos, havia uma grande disputa para emplacar músicas dos seus contratados em trilha de novela, tida, então, como uma das mídias mais influentes. Os grandes nomes da MPB também torciam por aquela exposição, pois sabiam que, de uma hora para outra, determinada canção poderia cair no gosto do público e se transformar em sucesso quase instantâneo.

Em tempo de novos mecanismos de divulgação, o que determina o surgimento de um hit é o lançamento de single nas chamadas plataformas digitais. Exemplo: a megastar Anitta acaba de chegar ao Top1 do Spotify global com *Envolver*, canção em espanhol, que compôs em parceria com Julio M. Gonzales, quarta faixa do álbum *Versions of me*.

Volto às trilhas sonoras de novela para ressaltar a beleza de *Pantanal*, composição de Marcus Viana, que ganhou interpretação comovente de Maria Bethânia, acompanhada na gravação pelo precioso violão do sul-mato-grossense Almir Sáter. O verso inicial diz: “São como veias, serpentes/ Os rios traçam o coração do Brasil/ Levando água da vida/ Do fundo da terra ao coração do Brasil”.

Criação de Marcus Viana, gravada

originalmente pelo grupo Sagrado Coração da Terra, do qual ele era o vocalista, era ouvida na abertura da versão original da novela homônima escrita por Benedito Ruy Barbosa. Exibida pela extinta TV Manchete, entre 27 de março e 11 de dezembro de 1990, chegou a abalar os alicerces da TV Globo, com audiência impressionante.

Trinta e dois anos depois, o remake do folhetim, com a assinatura de Bruno Lupere (neto de Benedito Ruy Barbosa), também encanta o espectador — especialmente pelo deslumbrante cenário. Como está ainda no início, o espectador aguarda o desenrolar da trama, para se ater às aventuras a serem vividas por personagens icônicos como José Leônicio, Juma Marruá, Juventino e Filó, entre outros, embaladas por canções que evocam a região pantaneira.

Segundo Patrícia Kogut, jornalista que mantém coluna em *O Globo*, voltada para assuntos ligados à televisão, em *Pantanal*, Lupere tratará da questão do preconceito racial. Ela adiantou que, antes da inserção no roteiro da novela, o assunto será debatido com atores negros do núcleo ao qual pertencem. Que assim seja, pois a luta contra o racismo é algo que deve ser sempre enfatizada, principalmente num veículo de massa como a televisão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lygia Telles

O Brasil perdeu, no domingo, aos 98 anos, a paulistana imortal, que ocupava a cadeira de número 16 — herdada de Pedro Calmon — da Academia Brasileira de Letras (ABL), Lygia Fagundes Telles. Autora de vasta obra, versando sobre a narrativa de contos, além de alguns romances, agraciada com quatro prêmios Jabuti, a majestosa “dama da literatura nacional” se despediu da ilustre carreira de escritora, contudo deixando, para sempre vivo, rico acervo literário para tanto nos inebriar. A familiares e amigos, os mais sinceros sentimentos deste fã que abaixo assina.

» **Nelio S. Machado,**
Asa Norte

Colunistas

Ana Maria Campos e Denise Rothenburg antes de serem esmeradas colunistas foram repórteres (As divas da política, Ana Dubeux, 3/4). Sabem, de cor e salteado, o trabalho que dá garimpar a boa informação. Fechar a coluna atenta ao que pode ser especulado, checado e publicado, da má, ressentida, chula e encomendada intriga. Tornaram-se respeitadas e lidas profissionais, cultivando e correndo atrás do ouro do jornalismo, a boa e isenta notícia. Ana e Denise escrevem colunas qualificadas preservando boas fontes. A editora Ana Dubeux salienta com razão que as duas colunistas do **Correio Braziliense** são exemplos marcantes de como a jornalista pode e deve se impor diante do machismo torpe e covarde que insiste em proliferar em todos os setores de atividades da sociedade.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Marketing político

Adverte Antonio Machado, colunista do **Correio Braziliense**: “A intensa disputa entre os presidencialistas nos últimos dias de nada serviu para orientar o eleitor sobre os planos de governo de cada um. Focadas neles próprios, não em programas, a campanha eleitoral ainda informal parece mais uma disputa entre narcisistas por likes no Instagram que um confronto de visões sobre os rumos do país” (*Brasil S/A*, 3/4). No processo eleitoral, precisamos estar de olhos abertos, porque um bom trabalho de marketing ilude, operando-se a progressiva despolitização da política. Troca-se, portanto, a ética pela estética, o que é dramático. Não importa se o candidato é bandido, corrupto ou incompetente. Uma boa imagem fala mais que mil palavras. Não à toa, interessa ao marqueteiro investir a favor da adoração de ídolos, posicionando o aspirante ao cargo político numa faixa carismática de prestígio e idolatria. Desse modo, tira-se a política do âmbito público como ferramenta de promoção do bem comum, para reduzi-la ao âmbito privado, à escolha de candidatos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Saúde: mesmo que a consulta seja pelo plano, na hora de comprar os remédios, todo tratamento é pelo “SUSto”.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Só um zero à esquerda, neste caso o 03, poderia zombar de uma jovem torturada pela ditadura. Mas, como o exemplo vem do berço...

Ludovico Ribondi — Noroeste

Sem exageros, uma devassa nas contas do governo seria suficiente para queimar a máscara da honestidade. Nem precisaria de fogueira.

Joaquim Honório — Asa Sul

A migração de deputados para o Centrão é a corrida atrás do ouro fácil, subtraído da sociedade.

Waldemar Silva — Asa Norte

da por um colega meu, do Colégio Pedro II, o machadiano Domicio Proença Filho. Ele perdeu a eleição para o festejado autor goiano Bernardo Élis, “amigo do general Lyra Tavares e de Adolpho Bloch, dono da revista *Manchete*, que escrevia se tratar do candidato dos militares para derrotar JK” (*O Popular*, 27/3/2018). Enquanto isso, com toda a justiça, a egrégia instituição acolheu em seus braços, calorosa, recentemente, os nossos consagrados artistas Gilberto Gil e Fernanda Montenegro. Sinal dos tempos?

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Reeleição

Quem diria, o Bolsonaro atrelado aos “meninos e meninas” do Centrão. Para mim, não foi novidade nem decepção. O digno ex-deputado transitou livre pelo período de 28 anos singrando de braçadas nas tetas do dinheiro dos contribuintes por nove partidos. Em campanha pelo Brasil afora não lembrou deste fato. “Pô, não vou me juntar ao Centrão...” — são palavras do candidato ao governo federal em 2018. E a rixa que ele tinha com o deputado Waldemar da Costa Neto, que fora preso por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, e do senador Ciro Nogueira, citado em matérias pelo escândalo da Lava-Jato. Hoje, estão de braços dados na mesma “peleja” a reeleição”. Como diria meu velho e saudoso pai: “Dá nojo”.

» **Hortêncio Pereira de Brito Sobrinho,**
Goiânia (GO)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara” Camões, e.VII e 14		
ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos		
CORPORATIVO Josemar Gigóñez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS**: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasil.comunicacao.com.br **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 96142-6119. **Brasília**: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS 
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			 Agenciamento de Publicidade